

# DIVERSIDADE CULTURAL E ACESSIBILIDADE: A VIVÊNCIA DA ARTE NA UNIVERSIDADE

**ANGELINA ACCETTA ROJAS**  
UNILASALLE-RJ  
Angelina.rojas@lasalle.org.br

## INTRODUÇÃO

A presença de espaços culturais no ambiente universitário revela-se fundamental para a construção de práticas educativas que ultrapassem os limites formais do ensino, promovendo o diálogo entre arte, sociedade e formação crítica. Nesse contexto, a Galeria La Salle configura-se como um importante espaço de articulação entre produção artística e diversidade cultural, inserindo-se na universidade com o propósito de fomentar experiências estéticas acessíveis e socialmente engajadas. Ao integrar ações expositivas, educativas e extensionistas, a galeria contribui para a ampliação do acesso à arte, estimulando a reflexão sobre os modos de ver, sentir e interagir com as obras. Tendo em vista os Programas de Ação Educativa e os recursos de multimídia, o Núcleo de Arte e Cultura, em parceria com o Projeto de Extensão ACESSA+, buscou promover uma educação orientada por princípios estéticos sensoriais e artísticos. Parte-se da compreensão de que, por meio de um olhar sensível voltado ao contexto real, é possível fomentar a construção da consciência crítica, auxiliando o estudante a se reconhecer como sujeito ativo e ator social em seu meio. Torna-se fundamental, portanto, refletir sobre a mediação como prática de acessibilidade em espaços culturais.

## DESENVOLVIMENTO

A discussão proposta fundamenta-se na ideia de que a acessibilidade vai além das diretrizes técnicas, constituindo-se como uma ação construída com as pessoas com deficiência, reconhecendo-as como coautoras das práticas de mediação e não apenas como público-alvo. Sob essa perspectiva, a acessibilidade estética se efetiva nos encontros e trocas, assumindo um caráter experimental que se refere à vivência plena da arte, como propõe Hélio Oiticica ao afirmar que a obra deve ser encarnada e vivida. A fundamentação teórica acerca da acessibilidade estética baseia-se na Lei nº 13.146/2015, que define o termo como a condição de alcance para utilização de espaços com segurança e autonomia. No entanto, a acessibilidade ultrapassa o espaço físico,



englobando a comunicação. Segundo Sarraf (2008), ela é uma forma de concepção de ambientes que considera todos os indivíduos, independentemente de limitações físicas ou sensoriais, a partir do conceito de Inclusão Social. Historicamente, as artes plásticas foram concebidas como pertencentes ao domínio visual, salvo exceções como as obras de Lygia Clark e Hélio Oiticica. Ver significa projetar a realidade exterior no interior, um reflexo que amplia a compreensão de um mundo contraditório onde o eu deve aproximar-se do outro. A mediação surge como caminho para essa acessibilidade estética, permitindo o trânsito entre percepções sensíveis. Martins (2014) defende a mediação cultural como uma ação que envolve a apreensão ampla de possibilidades de reconhecimento da autopercepção como construção de autoconhecimento. Não se pode mais tratar a acessibilidade como um dispositivo "para" as pessoas; é imperativo pensar e executar "com" elas. Este pensamento insere-se no método "PesquisarCOM" de Moraes (2010), que propõe encontros inusitados com o mundo e uma ética que leva em consideração vidas, histórias e experiências. Uma ética de acessibilidade interessa-se mais pelas histórias do que pelas deficiências, sendo produtora de novas narrativas. Mediar pressupõe diálogo e encontros sensíveis que se importam com as múltiplas formas de experimentação do outro. Como afirma Martins (2014), a arte e a cultura são mediadores por si mesmos, abrindo espaços para experiências estéticas interligadas à percepção. No cenário universitário, arte e cultura estão intrinsecamente relacionadas, pois o ser humano relaciona-se constantemente com a arte, seja produzindo, apreciando ou interpretando, o que a torna parte da subjetividade humana. A arte é uma construção não-verbal e inter-relação entre sujeito e objeto, entre pensar, sentir e refletir. Ela funciona como um veículo que desperta a sensibilidade e nos transporta a mundos distintos. Merleau-Ponty (2004) descreve que, ao emprestar seu corpo ao mundo, o homem o transforma em arte, gerando um cruzamento entre o vidente e o visível, o tocante e o tocado. A obra de arte obriga a repensar a realidade e inaugura novas possibilidades de existência. Se a arte é produção sensível capaz de gerar conhecimentos diversos da ciência, é na valorização dessa sensibilidade que se constrói um projeto educacional onde a arte desempenha papel preponderante. Na Galeria La Salle, a curadoria educativa atua na dinamização de experiências estéticas junto ao objeto artístico, focando na fenomenologia da experiência e no trinômio objeto-conceito-espço. O objetivo é formar uma consciência estética em um público diversificado através de visitas monitoradas. A cultura influencia a visão de vida, os interesses e as aspirações de afirmação social, orientando tanto o ser sensível quanto o consciente. A sensibilidade humana é culturalmente seletiva e guia o indivíduo em suas metas de vida. Parte dessa sensibilidade permanece vinculada ao inconsciente, mas a percepção é a elaboração mental das sensações que chegam ao consciente de forma articulada. Ao apreender o mundo, o homem estrutura seus níveis de consciência por meio de um princípio configurador seletivo. Fischer (2000) argumenta que o homem anseia por uma plenitude de vida que supere as limitações individuais, buscando um mundo mais compreensível e justo. A arte é o meio capaz de levar o homem da fragmentação à totalidade, capacitando-o a transformar



a realidade de forma humanista. Mário de Andrade (1975) destaca que o valor da arte reside no fato de ser obra de sentimento e expressão, envolvendo sublimação, comunicação social, técnica e forma. Assim, a promoção da arte na universidade é crucial para a formação integral dos estudantes e para o diálogo com a diversidade como patrimônio da humanidade. O projeto de extensão "Acessa+" materializa essas discussões ao promover pesquisas sobre acessibilidade, inclusão e anticapacitismo no UniLaSalle-RJ.

Pensar espaços e acessos exige condições para que o sujeito possa permanecer e desfrutar dos recursos oferecidos, o que torna a conscientização uma responsabilidade coletiva. O compromisso institucional visa reduzir barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, fortalecendo a cultura inclusiva e integrando pessoas com e sem deficiência em todas as atividades. A entrega à mediação revela a fragilidade dos manuais técnicos diante da possibilidade de pesquisar "com" quem vive a experiência. Mediar torna-se uma ação estética e um movimento de retirada de um lugar de suposto saber sobre o corpo do outro. No "Projeto Vivências", as participantes experienciaram suportes táteis como massas texturizadas, pedras e fios de barbante para apreender a exposição "Essência" do artista Antonio Machado. Essa experiência demonstrou que a acessibilidade amplia a percepção de todos os públicos. Atuar ativamente na criação de recursos táteis, como colar barbantes em curvas artísticas, criou novas texturas e possibilidades de vivência. Os alunos exploraram contornos físicos dos esboços, proporcionando uma imersão sensitiva singular que dialoga subjetivamente com cores e emoções. Em vez de mapear um caminho único ou "legendado", essa prática aguçou os sentidos e tornou cada espectador coautor de sua experiência.

## CONCLUSÕES

Ao emancipar o sujeito e promover sua autonomia na fruição estética, o projeto ultrapassa a dimensão do acesso físico e alcança a construção de sentidos, permitindo que cada indivíduo protagonize o saber sobre si e sobre o mundo que o cerca, independentemente de estilos ou linguagens artísticas. Nesse processo, a diversidade cultural é reconhecida não apenas como elemento constitutivo das práticas artísticas, mas como princípio orientador das ações educativas, valorizando múltiplas formas de expressão, percepção e pertencimento.

A acessibilidade estética, por sua vez, configura-se como um caminho efetivo para a humanização do futuro profissional, ao estimular a sensibilidade, a empatia e o reconhecimento das diferenças como potência formativa. Ao integrar pessoas com e sem deficiência em experiências sensoriais mediadas, o projeto rompe barreiras simbólicas e materiais, promovendo o direito ao acesso à cultura de forma equitativa e significativa.



Dessa forma, a acessibilidade deixa de ser um recurso complementar e passa a constituir-se como eixo estruturante de práticas inclusivas, reafirmando o papel da Galeria La Salle, no contexto universitário, como espaço de formação crítica, inclusão social e valorização da pluralidade humana. Ao articular arte, educação e diversidade, o projeto contribui para a construção de uma sociedade mais justa, na qual o acesso à cultura é reconhecido como direito fundamental e condição indispensável para o desenvolvimento humano e profissional.

## REFERÊNCIAS

Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** /. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /. SEF, 1998

Brasil (2010). **Plano Nacional de Cultura**. Disponível em <http://pnc.cultura.gov.br/>. Capturado em 20/06/2023.

Fischer, Ernst (2000). **A necessidade da arte: uma interpretação marxista**. Rio de Janeiro.

Honorato, C. (2012). **Usos, sentidos e incidências da mediação: questões de vocabulário**. In: Anais do 21º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Rio de Janeiro, RJ. Disponível em <http://www.anpap.org.br/anais/2012/pdf/simposio5/cayo.pdf>.

Martins, M. C. (2014). **Mediações culturais e contaminações estéticas**. **Revista GEARTE**, 1(3), 248-264. <https://doi.org/10.22456/2357-9854.52575>

Merleau-Ponty (2004). **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes.

Oiticica, H. (1981). **Experimentar o experimental**. **Arte em Revista**, 5, 50-52.

Ostrower, F. (1977). **Criatividade e processos de criação** - Editora Vozes, RJ.

Rancière, J. (2010). **A partilha do sensível: Estética e política**. São Paulo, SP: Editora 34.

Sarraf, V. P. (2008). **Reabilitação do Museu: Políticas de Inclusão Cultural por Meio da Acessibilidade**. São Paulo: V. Sarraf, 180p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Ciência da Informação/Escola de Comunicações e Artes/USP. Orientador: Prof. Dr. Titular Martin Grossmann.

UNESCO (2002). **Declaração Universal sobre a diversidade cultural**. Disponível em <https://www.oas.org/dil/port/2001%20declara%C3%A7%C3%A3o%20universal%20sobre%20a%20diversidade%20cultural%20da%20unesco.pdf>. Acesso em 10/07/2024.

